

RESENHAS BIBLIOGRÁFICAS

Paracoccidioidomicose. Blastomicose Sul Americana. Gildo del Negro, Carlos da Silva Lacaz e Adhemar Mario Fiorillo. Sarvier-EDUSP, 1982, 283 páginas.

A paracoccidioidomicose constitui um problema de saúde para o Brasil, Argentina, Venezuela e Colômbia. Trinta e sete autores destes países colaboraram para produzir uma monografia bastante informativa com citações extensas e corretas, que aparece dez anos após o simpósio realizado em Medellín (Colômbia) e publicado sob o título "Paracoccidioidomycosis" pela Organização Pan-Americana de Saúde.

O livro servirá de consulta para o médico que tem a seu cuidado pacientes frequentemente em risco de vida devido à infecção pelo *Paracoccidioides brasiliensis*.

Os complexos aspectos imunológicos desta infecção são corretamente considerados, de maneira pormenorizada, em capítulos sobre estrutura antigênica e respostas imunitárias celulares e humorais. Um capítulo sobre as formas polares lembra-nos que, como sucede também na lepra e na leishmaniose, as respostas imunológicas muitas vezes ocasionam manifestações mórbidas. As formas clínicas proteiformes da doença são analisadas em capítulos relativos aos diferentes órgãos e sistemas.

O capítulo final sobre terapêutica é de particular interesse devido a recente introdução do Ketoconazol (medicação ainda não disponível no Brasil) e a discussão sobre avaliação da cura. A escolha do tratamento dependerá da severidade da doença. Está adequadamente discutido o lugar das sulfonamidas na terapêutica da paracoccidioidomicose e isto deve ser acentuado, devido as diferenças de opiniões entre clínicos experientes a respeito de como e quando usar tais drogas.

Deve ser lamentada a falta de um índice alfabético dos assuntos no final. O índice geral sobre os capítulos deveria citar o nome dos autores, para que o leitor não tivesse que recorrer ao texto.

O livro está em linguagem clara e apresenta excelentes ilustrações e deve fazer parte de todas as bibliotecas de medicina. A blastomicose sul americana não tem tido o lugar proeminente que merece nos tratados de medicina. Frequentemente o espaço que lhe é reservado é igual ao

da doença de Gilchrist (blastomicose norte-americana), que é uma infecção mais rara. Como está mencionado no prefácio este é um livro que preenche uma lacuna.

Philip Marsden

Immunopathology of Tropical Diseases. Ernesto Mendes. Sarvier, São Paulo, 1981, 223 p, ilustrado.

É sempre motivo de satisfação poder anunciar mais um livro de Ernesto Mendes, professor da Escola Paulista de Medicina e um dos decanos do estudo da Imunologia no Brasil. O livro consta de treze capítulos que, com exceção do inicial sobre mecanismos básicos da resposta imune e dos dois finais (Alergenos nas regiões tropicais e Imunopatologia das populações ameríndias), tratam do estudo específico de infecções como a bartonelose, treponematoses, hanseníase, leishmanioses, tripanossomoses, paracoccidioidomicose e doença de Jorge Lobo, esquistossomoses, filaríoses e eosinofilia tropical, malária e esplenomegalia tropical e arboviroses. A inclusão de capítulos como protozooses e helmintíases intestinais e desnutrição certamente viria aumentar o valor da obra.

O Autor emprega o termo imunopatologia com conotação bem mais ampla que aquela que o considera como o estudo dos processos patológicos em que estão envolvidos fatores imunológicos. Desta maneira, além do estudo das lesões tissulares, são também tratados o papel desempenhado pelos linfócitos T e B e pelos sistemas de macrófagos e do complemento na resposta imunitária, além de estudar também os processos de imunossupressão, de evasão da resposta imune e aplicação de imunoterapia.

As não raras falhas de revisão não chegam a comprometer o texto que é claro e objetivo. A apresentação gráfica é atraente, os diagramas e tabelas bem didáticos e as referências atualizadas. O teor da obra e o fato de ser redigida em inglês recomendam-na para estudantes de pós-graduação e especialistas nos diversos campos da Medicina Tropical. Entretanto, estes se sentirão frustrados quando constatarem que não existem citações bibliográficas no texto que permitam o aprofundamento em determinado tópico, mas tão somente uma lista de biblio-

grafia recomendada no fim de cada capítulo. Fica-se assim sem se saber, por exemplo, quem e como se comprovou que "a participação de anticorpos ou de imunocomplexos (na esquistossomose) poderia ocorrer em relação aos mecanismos efetores ou contribuir nos mecanismos reguladores".

O grande poder de síntese do autor e a ampla experiência pessoal que possui em relação à maior parte dos assuntos tratados tornam o "Immunopathology of Tropical Diseases" obra valiosa não só para os que estão se iniciando no assunto como para aqueles que desejam ampliar e atualizar seus conhecimentos.

Carlos Eduardo Tosta

Carlos Chagas. Coletânea de Trabalhos Científicos. Editora Universidade de Brasília, 1981, 883 páginas.

Os trabalhos de Carlos Chagas continuam sendo consultados pelos que se interessam pela doença que tem o seu nome. Muitos deles foram publicados em revistas médicas que não mais circulam, como por exemplo, o *Brazil-Médico*. Outros, como a famosa Segunda Conferência, realizada em agosto de 1911, na Academia Nacional de Medicina, consta somente dos anais da instituição. A grande maioria apareceu em revistas brasileiras, mas muitos foram traduzidos para outras línguas, sob a supervisão do autor, como pudemos ver por exemplares pertencentes a sua família, que nos foram gentilmente emprestados para a organização da coletânea.

Na publicação incluímos 23 trabalhos originais sobre doença de Chagas e 10 respectivas traduções, a clássica monografia sobre Profilaxia do Paludismo, duas aulas e a bibliografia de Carlos Chagas. O CNPq distribuiu vários exemplares do livro que pode, também, ser adquirido na Editora Universidade de Brasília.

Aluizio Prata

Programa Integrado de Doenças Endêmicas. Resumo dos Trabalhos no período de 1974/1978. CNPq 1982, 203 páginas.

Publicação contendo os resumos de trabalhos realizados no período 1974/1978, com auxílio do CNPq. São 305 resumos, sendo 146 sobre esquistossomose, 146 sobre doença de Chagas, 7 sobre leishmaniose e 6 sobre malária. A maioria dos originais dos trabalhos apareceu em revistas nacionais e estrangeiras. Há um índice de assuntos e outro de autores que facilitam as consultas. A publicação está sendo distribuída pela Superintendência de Programas Institucionais, do CNPq.

Aluizio Prata

Situação e Perspectivas do Controle das Doenças Infecciosas e Parasitárias (Cadernos da UnB). Editora Universidade de Brasília, 1981, 311 páginas.

Em novembro de 1979 foi realizado um curso de extensão na Universidade de Brasília, sob o patrocínio do Ministério da Saúde. Dele participaram 36 professores e alguns eram, na época, os responsáveis pela execução dos programas de controle das doenças endêmicas no país. O curso teve a forma de seminários e o assunto foi condensado em 32 artigos que representam a presente publicação. Nela estão incluídos dois relatórios, um sobre combate à doença de Chagas e outro sobre o Programa de Controle da Esquistossomose (PECE), feitos por pesquisadores a convite do Ministério da Saúde.

O livro é útil para se conhecer a prevalência e os métodos de controle das doenças endêmicas adotados no país.

Aluizio Prata